

# COMO ACONTECEM AS ABORDAGENS SOBRE O MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

<sup>1</sup> SOUSA. Denisia Brito de.  
denisia.brito.sousa@gmail.com

O gato não conseguiu acreditar no que ouviu a sua tão querida floresta havia se transformado em troncos de árvores espalhados aqui e ali. Mas o que podia fazer? Esse homem parecia tão grande e assustador... Gato de Botas: O Mistério da Floresta Freitas & Ribeiro (2007).

## RESUMO

O presente artigo trata-se de como se dar o processo de aprendizagem em relação às questões ambientais na educação infantil. Nele buscou-se analisar as questões relacionadas as abordagens que os professores de educação infantil fazem para introduzir juntamente com o currículo, ou seja ao conteúdos direcionados aos trabalhos em sala de aula na educação infantil, juntamente com as interações e brincadeiras, eixos bases no direcionamento dos trabalhos educacionais nesta modalidade de ensino. Mediante a pesquisa, observou-se que as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental destina legitimando as abordagens em sala de aula e se tratando da educação infantil Orientações curriculares para a Educação Infantil no seu artigo 9º e incisos VII e X funcionam como vetor direcionando como acontece esse processo com as crianças que são de forma lúdica, sendo que nesta ludicidade se prioriza o assunto pertinente ao seu nível de escolaridade sem deixar de ter a sua importância mediante a proteção do meio ambiente. Dentre outras questões buscou-se uma pesquisa em campo e bibliográfica procurando dar maior embasamento a questão trabalhada e o que as tornam positiva ou negativa perante tais questionamentos abordados.

**Palavras-Chave:** Meio Ambiente; Educação Infantil; Conscientização.

## ABSTRACT

This article deals with is how to get the learning process in relation to environmental issues in early childhood education. It sought to analyze issues related approaches that preschool teachers do to enter along with the curriculum, ie the content directed to work in the classroom in kindergarten, along with interactions and games, axes bases in directing educational work in this type of education. Through research, it was observed that the National Guidelines for Environmental Education designed legitimizing approaches in the classroom and dealing with early childhood education curriculum guidelines for Early Childhood Education in its Article 9 and items VII and X act as vector directing as it happens this process with children who are in a playful manner, and this playfulness prioritize the issue relevant to their education while taking its importance by protecting the environment. Among other issues we sought a search field and literature seeking to better basis to question worked and what makes them positive or negative before such questions addressed.

**Keywords:** Environment; Child education; Awareness.

Graduada em Letras pela Universidade ESTADUAL Vale do Acaraú- UVA  
Graduada em Pedagogia pela Faculdade Kurios FAK.  
Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri  
Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Regional do Cariri.  
Mestranda em Ciências da Educação Pela ANNE SULIVAN.

## 1 INTRODUÇÃO

Falar da proteção ao meio ambiente é falar da proteção à vida, é amar o outro a ponto de querer deixar o melhor para a sua sobrevivência que são as condições favoráveis para que este possa manter o maior bem que se pode querer, e já adquirido, a vida. E a dinâmica de falar sobre o efeito estufa e o buraco na camada de ozônio para as crianças não é semelhante aos demais níveis de escolaridade.

Nessa perspectiva, buscou-se entender como se deram os primeiros ensinamentos relacionadas ao meio ambiente com criança entre 3 e 5 anos de idade para isso buscou-se várias fontes de pesquisa, dentre elas pesquisa em campo, na EMEI Maria do Socorro Cruz nos infantis IV, V livros de história infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

A E. M. E.I Maria do Socorro Cruz localiza-se à Rua das Flores S/N, no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte CE.

Escola atende crianças de 03 a 05 anos de idade. Comprometida com a inclusão e preocupada com a formação de alunos críticos, participativos e condutores do seu próprio aprender.

Vinculada à Rede Municipal de Ensino, tendo na sua estrutura física 08 salas de aula (capacidade para 25 crianças), um refeitório, cozinha, depósito de alimentos, sala da direção, secretaria, banheiros, área livre para recreio. O fornecimento de energia e o abastecimento de água são de responsabilidade das empresas atuantes da cidade. Contamos com uma cisterna utilizada como reservatório de água.

A escola não dispõe de equipamentos tecnológicos para a realização do trabalho de qualidade. Essa escola fica localizada num bairro simples, com famílias de baixa renda e com um nível de instrução abaixo do suficiente para acompanhar com eficiência a aprendizagem dos seus filhos. Algumas famílias demonstram preocupação com a aprendizagem dos filhos e procuram participar de forma efetiva nesse processo.

O objetivo desta pesquisa foi gerar e recriar contextos significativos através dos conteúdos direcionados a criança, especialmente de 03 a 05, anos por acreditar que delas partem as ações que futuramente terão maior eficiência na proteção ao meio ambiente.

Como objetivos específicos delinham-se os seguintes: a) Reconhecer o meio ambiente como salutar a sobrevivência do homem na Terra; b) Despertar desde cedo a consciência ecológica, mediante ao que se é esperado nesta etapa e modalidade de ensino; c) Viabilizar a

compreensão, ou seja, que se tenha noções das questões ambientais às quais serão trabalhadas numa etapa seguinte da escolaridade, o ensino fundamental.

Tais abordagens vinculam os conteúdos específicos ao meio ambiente de forma especializada, ou seja, direcionadas a educação infantil expondo os assuntos de forma lúdica para facilitar a compreensão da criança, atrelada ao currículo e as proficiências que se espera alcançar nesta etapa. De ensino para que desde cedo reconheça o meio ambiente como salutar a sobrevivência dos seres vivos, considerando-o como um elemento do mesmo e não como parte exploradora do mesmo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE MEIO AMBIENTE E SUAS CONDIÇÕES DE SOBREVIVÊNCIA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS**

O lucro é a base de todo sistema capitalista onde se prioriza o lucro independente dos impactos causados na natureza e das condições do planeta para as gerações futuras. Nesse contexto, muitos estudiosos, educadores e entidades procuram salvar os que ainda não foram contaminados com as ambições relacionadas ao lucro, ao acumular sem necessidade, ao consumir exageradamente, à criança, ser que pode se moldar com facilidade aos ensinamentos que lhes são propostos.

Os problemas ambientais têm características marcantes no século XXI, por agravamento em nível global que afetam a vida de milhares de pessoas, dentre elas a poluição do ar, o desmatamento discriminada, a escassez de água potável e o aquecimento global. Estima-se que no ano de 2050, quase metade da população mundial viverá com escassez de água e 4 bilhões talvez vivam em escassez crônica de água em 2050. Livro didático projeto Araribá. CLARKE, R;KING.o atlas da água.São Paulo: Publifolha 2005.p 23.

Um dos principais problemas econômicos ambientais econômicos é geopolíticos mundiais do século XXI é a falta de água, por atingir o desenvolvimento econômico em especial, o agropecuário. A relação da água com a sobrevivência de todos os seres vivos está intimamente ligada à permanência do homem na Terra, levando em conta que o mesmo é capaz de adaptar-se melhor às condições climáticas do que os demais elementos vivos do planeta.

No entanto o homem tem essa percepção, mas será que os demais elemento componentes do ecossistema terão? Será que as relações entre se serão as mesmas? Quando essas relações passaram a ser percebidas acontecerão às disputas entre cidades estados e

países pelas fontes de água, e se as guerras era por diferenças ideológicas, religiosas, políticas e econômicas, poderão ser causadas no século XXI pela escassez de água.

Logo apontada como o principal problema a faz-se necessário lançar um olhar consciente para a realidade socioambiental local e global, cabendo aos educadores estimular esse olhar para que seja despertada essa consciência desde os primeiros anos de vida escolar que é a educação infantil.

Deve-se levar em conta que a criança é mais suscetível a absorver um comportamento ecologicamente preparado para agir ser e sensibilizar pessoas já que o futuro a eles pertencem, diante dessas questões são eles os principais atores dessas abordagens neste trabalho.

Se não houver o uso consciente da água as próximas gerações terão dificuldade para viver no planeta terra, levando-os a se obrigarem a sobreviver em diferentes condições climáticas onde o homem pode até ser capaz de adaptar-se, mas os demais elementos que compõem o planeta são?

Sendo assim, faz-se necessário direcionar as inteligências para as questões ambientais. Mas pelo o observado, será que a humanidade está com o nível de consciência elevado ao ponto de abdicar de hábitos consumistas tão elevados, desregrados, e assim preservar o mundo para as gerações futuras.?

Nesse intuito, cabe ao profissional de educação infantil primar por abordagens de questões direcionadas a preservação como, reciclar, reduzir e reutilizando produtos de todas as escalas de usos, o que não é fácil em uma cultura onde o chique é descartar, pois sabe-se que os problemas ambientais são socialmente provocados e que a criança de hoje será o cidadão do futuro e que suas ações terá relevância significativas para preservar o que ainda resta, sendo que esta consciência precisa ser internalizada nestes primeiros anos de vida, de escola pois percebe-se que a criança e o jovem tem mais facilidade a em absorver e praticar ações voltadas às práticas sustentáveis.

Em verdade, as dificuldades para que estas práticas sejam eficazes são relacionadas ao meio, em especial a família que não tiveram uma educação que incutisse valores ecológicos.

## **2.1 O que o professor pode fazer em sala de aula para formar a consciência ecológica na criança.**

Despertar a consciência ecológica em uma pessoa não é uma tarefa fácil, especialmente quando esta já tem uma opinião formada ou deformada, por serem condicionadas pelo meio para agirem de tal forma, diante desse pensamento, vale ressaltar

que, pesquisas comprovam que, quanto mais idade e menos anos de escolaridade a pessoa tiver, mais dificuldade ela terá em aceitar práticas que favoreçam as ações relacionadas aos cuidados e proteção com o meio ambiente.

Acreditando que essa consciência provavelmente seja assimilada com mais facilidade na criança e que se busca fazer um link com os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e com os conteúdos exigidos como prioritários nas competências que propõem a serem indispensáveis para o desenvolvimento das competências infantis, para isso os incisos VII e X assegura e orienta:

VII- incentivem a curiosidade, a exploração encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

X- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; (BRASIL, 2011, p.137).

Neste sentido, o RCNEI explicita a importância de começar desde muito cedo um trabalho voltado para cuidar e o preservar. Direcionando o trabalho do professor para que este busque meios para que a criança internalize o conhecimento referente ao meio ambiente se colocando como parte integrante dele, um elemento que compõe o ecossistema e nunca como parte exploradora dos recursos naturais.

Entende-se que fazer a relação com o mundo físico e social, ao tempo e a natureza é reestruturar os conceitos de que a natureza é para nos servir, quando na verdade é necessária uma parceria de homem /natureza, capaz de garantir a sustentabilidade da vida na Terra, desde que os questionamentos e as indagações, culminem com um diálogo direcionado, contextualizado, assim como o currículo exige para a educação infantil, sendo este com objetivos claros, para legitimar essas relações.

O conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, agregado ao não desperdício reitera e legitima das ações a serem desenvolvidas em sala de aula, sendo culminada na diferença que fará nas atitudes das crianças no meio em que as mesmas, estão inseridas, mas precisamente, as questões que estão ligadas as pequenas ações como o não desperdício da água, os cuidados com o lixo, onde tais atitudes são elementares e farão a diferença ao longo da vida das crianças e do planeta.

Sabe-se que os problemas ambientais são socialmente provocados e que a criança de hoje será o cidadão do futuro, consciente ou não, de que proteger o ambiente é primar pela sua sobrevivência e dos demais seres vivos existentes, e que suas ações terá relevância para preservar o que ainda nos resta no planeta Terra. Neste sentido, os RCNEI dá uma abertura para que o professor trabalhe com essas questões em praticamente todos os momentos em sala, desde a história que na qual é possível fazer abordagens significantes sobre o assunto, até o momento da saída no qual é possível observar as mudanças no tempo no decorrer do dia.

Tais decorrências temporais que podem sofrer alterações ao longo do dia são importantes para que aconteça uma abordagem do professor para falar das questões ambientais seja qual for o momento da aula, em especial os dias muito quentes e racionamentos d'água, comuns em muitas regiões brasileiras, regiões essas que até bem pouco tempo não era cogitado acontecer.

A definição do ministério do Meio Ambiente diz que a educação ambiental é:

Um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores habilidades, experiências determinação que os tornam aptos e agir individual e coletivamente-e resolver problemas ambientais presentes e futuros. MMA<1976 segundo FREITAS & RIBEIRO (2007, p. 24).

Assim como nas abordagens do RCNEI, o Ministério do Meio Ambiente traz uma temática voltada para o desenvolvimento de um conhecimento coletivo e permanente propondo um direcionamento para o professor a direcionar trabalhos relacionados para expor o esta temática em diferentes disciplinas viabilizando assim a aquisição desse conhecimento salutar na sociedade atual e de questões ambientais relevantes para serem solucionadas.

A tomada de consciência só acontecerá se mediante as mudanças de atitudes que provavelmente acontecerá na escola, pois nas famílias esse assunto com a criança não e abordado no dia a dia, leva-se em conta também que devido às questões ambientais só serem abordadas com maior frequência nos anos 80, mais especificamente em 2002, pala Lei 9.795/1999. Das Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação ambiental, tem dificultado a difusão dessas práticas que são indispensáveis à sobrevivência das futuras gerações.

Após a constituição destaca-se, em especial, a Lei Número 9.795, regulamentada pelo decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre Educação Ambiental (EA) e institui a política Nacional de Educação ambiental(PNAE). Afirma que a educação é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo está presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades de todo processo

educativo, escolar ou não. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Ministério da Educação, Brasília, 2013, p. 537).

A decisão de investir na formação de cidadãos ecologicamente preparados para pensar e agir tem tido uma abrangência maior nas últimas décadas. A tentativa de criar um ambiente de solidariedade e cooperação coletiva, ainda se espera, pois o homem age como se fosse o único ser do mundo e com vida infinita.

A consciência ecológica existe em alguns, incluindo também os letrados, que de certa forma são “treinados” para consumir onde os valores e habilidades são direcionados para o lucro tornando-se aptos para agir em favor do individual, desprezando o coletivo. A maioria das pessoas, o homem que se diz.

“moderno” ainda acha que os recursos naturais são inesgotáveis, e a preocupação está centrada só no hoje, é comum escutar as dizes” quero saber de mim, quem vier depois que se cuide isso quando se fala de proteger os recursos naturais que existem. Será que a consciência ecológica deveria ter iniciado com “homo sapiens quando surgiu na África há mais ou menos 200 mil anos” (livro didático história das cavernas ao terceiro milênio, (2006, p.40).

### **3 COMO FAZER ABONDABENS SIGNIFICANTES RELACIONADAS AO MEIO AMBIENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O termo experiências significativas é bastante usado na educação infantil, usa-se para dar maior ênfase aos conteúdos que a criança precisa adquirir em um determinado nível de escolaridade. As proficiências são exigidas, sendo necessárias mesmo sem a adesão de notas por classificação nessa etapa da vida escolar das crianças. Essa “avaliação” não é classificatória mas necessária, indispensável sendo a meta a ser alcançada pelo profissional e pela criança.

#### **3.1 Indicações metodológicas da pesquisa**

Diante desse contexto os professores analisam cada etapa em que essas proficiências são adquiridas. Nesse estudo foram analisadas as questões relacionadas ao meio ambiente.

Potencializar é transformar o conteúdo em algo menos monótono e nessa transformação envolver a criança de modo que ela aprenda o que lhe fora ensinado, sendo que nesse ensino não se perca a essência do educar e do que é exigido nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é algo brincante que não é brincadeira de

fato. Sendo que para a criança é, por que é feito em forma de brincadeira, de movimentos. Não se pode esperar que a mesma sente-se e assista aula como um adulto, pois o brincar faz parte de sua essência.

Segundo Kishimoto (2005, p. 26) considera que potencializar:

Na área da educação, entre outros aspectos, as atividades lúdicas são vistas como objetos e/ou ações que permitem às crianças se divertirem, ao mesmo tempo que aprendem algo. Assim, quando são intencionalmente criadas pelo adulto, com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa das situações lúdicas. Desta que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencionada criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Desse modo, potencializar seria redimensionar, ou seja, recriar em contextos significativos para as crianças, relações de interação, cuidado, preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, mas de maneira lúdica, abordando em um assunto/problema algo pertinente aquilo que precisa ser colocado em evidência todo isso sem contar que as escolas públicas ainda não se tem matérias disponíveis para tal e de acordo com cada nível de escolaridade existente, neste caso o trabalho com crianças da educação infantil precisa de muito empenho e criatividade.

### **3.2 Os dados coletados nas entrevistas**

Depois disso, iniciou-se com a primeira entrevista semiestruturada com o Sujeito I, realizada no dia primeiro de janeiro, das 8:00 às 9:00 horas, o qual respondeu as perguntas abaixo descritas da seguinte maneira:

1. A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar?

R. *Sim, temos que ter experiências de forma significativa e sistemática, prática de conscientização das crianças com o meio para o meio.*

Esse conscientizar descrito pela professora pode ser de forma passeio pelo pátio da escola, lúdica dramatizada, em forma de história como exemplo explora-se na história “O Gato de Botas e o mistério da Floresta Encantada ad. Scipione (2013 p. 7). “O gato calçou as botas e saiu correndo porta afora, para pôr em prática seu plano de ajudar seu dono. Mas quando passou pela floresta percebeu que as árvores haviam sumido.”

Nesse contexto, a figura do gato desapontado e a frase “Mas o que aconteceu aqui? Vem acompanhada de uma ilustração de troncos de árvores, lugar que teria sido a floresta,

sendo que às páginas anteriores já mostrava como era a floresta e quem dependia dela para sobreviver. Desse modo, é possível fazer recontagem, encenação e leitura de imagem com a participação voluntária das crianças isso relacionadas às questões ambientais como também é possível perceber a maneira de abordagem que o professor faz em sala, para que a criança reconheça a agressão feita à floresta, pontuando todos os elementos que deixam de existir com o seu “desaparecimento”.

2. É possível fazer abordagem de questões ambientais com jogos e brincadeiras sendo que estas devem estar de acordo com os (RCNEI)?

*R. Sim, o artigo X (RCNEI) é bem claro, e faz direcionamentos importantes para o professor e este usa da criatividade dispondo do que está ao alcance para trabalhar de acordo com o meio em que a criança está inserida, primeiro ela precisa ter consciência do seu mundo(sua casa, rua, cidade, país e o mundo) e assim entender como se dar essa preservação e sustentabilidade da vida na Terra e ao não desperdício dos recursos naturais.*

Em outro dia, 04/01/2016 entrevistamos o Sujeito II, com duração de 30 minutos, que respondeu assim a entrevista semiestruturada.

1. Como é abordada a questão dos problemas ambientais na educação infantil?

*R. A abordagem feita pelo professor focando os problemas ambientais é através de projetos e pela necessidade do convívio com o ambiente em que a criança está inserido, com atividades relacionadas ao meio ambiente e levando as crianças a entender o valor da natureza.*

2. A educação ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar?

*R. Sim, pois a criança precisa aprender cedo que o meio onde ela vive precisa de cuidados e essa prática não só pode como deve ser relatada nas escolas de modo geral, é possível despertar na criança uma consciência de se ter um ambiente de cooperação, utilizando conscientemente os recursos naturais.*

Assim como a professora X, a professora Y fala da importância de em trabalhar as questões direcionadas ao meio ambiente, o que os (RCNEI) vai chamar de “Outro conjunto de aprendizagem, para as crianças se refere a formação de atitudes, valores e saberes relativos ao nosso planeta e às formas como os homens exercem ações, que preservam ou destroem o ambiente da natureza e da cultura.”

Dentre esse conjunto de ações cita-se: Cuidar do entorno próximo e ter iniciativa de limpar o que está sujo; Guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades; Usar como critério todos os materiais empregados nas atividades; (RCNEI, 2009.p.67).

Pode-se perceber que a educação ambiental trabalhar-se de maneira simples, partido do concreto para o abstrato, em situações diárias e corriqueiras, mas que já demonstram atitudes que podem fazer a diferença nas ações dos indivíduos quando adultos. Assim sendo, que nem por isso sua aprendizagem será menos valorosa que as demais como já fora citado anteriormente neste artigo.

Em outro dia, 11/01/2016 entrevistamos o Sujeito III, com duração de 30 minutos, que respondeu assim a entrevista semiestruturada.

1. Como são abordadas as questões dos problemas ambientais na educação infantil?

*R. Através da roda de conversa, contação de histórias, e jogos e brincadeiras;*

2. A educação ambiental de ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar?

*R. Sim por que o meio ambiente faz parte do ensino e também vai ajudar no dia a dia das crianças;*

3. É possível despertar na criança uma consciência de se ter um ambiente de cooperação, utilizando conscientemente os recursos naturais?

*R. Sim, por que é através dos recursos naturais que não vão poluir o meio ambiente.*

Nota-se que as professoras não divergem em suas opiniões apenas expõem a sua o assunto em questão, forma de aula, metodologias características que são inerente a cada uma, ou seja, em como as situações que lhes são propostas, são colocadas e absorvidas pela criança e a sua realidade em sala de aula, isto é, devido a colocação de cada professor na atribuição de metodologias em uso, no intuito de favorecer a compreensão das crianças fazendo-as com que a mesma aprenda.

Em se tratando de meio ambiente, o se que observa nas pesquisas com os sujeitos I, II, e III é que não tem muitas diferenças em relação o como se aborda tais questões e se expõe o assunto para as crianças o que diferencia são as metodologias retificando, o como são usadas por cada professora ou seja usam o que possa favorecer a compreensão das crianças fazendo-as internalizar o que está sendo repassado, no entanto, são colocados na mesma linha de raciocínio. Vale salientar, que até os livros usados são os mesmos, como também os materiais escolhido.

Já se tratando de meio em que a criança esta inserida, prevalece às questões familiares, e a vivencia em sala de aula passa em segundo plano, sendo muito comum as crianças terem outro tipo de comportamento ao estarem na rua ou na presença da família valendo o chavão popular que “educação de verdade se recebe de casa”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preocupação com o meio ambiente deve ser um processo contínuo, que deve ser iniciado nos primeiros anos de vida com o convívio familiar e ser aprimorado na escola por intermédio dos trabalhos desenvolvidos pelos professores, que por sua vez precisam e devem ser preparados para tais abordagens.

Durante essas abordagens, em especial quando se trata de educação infantil faz-se necessário um olhar mais específico, direcionado para as causas e os efeitos decorrentes de comportamentos já internalizados, mesmo se tratando de crianças não se pode esquecer que estas trazem conhecimentos do seu meio social, a família, e que os fatores internos podem preponderar sobre os externos, ou seja, o comportamento pode mudar no convívio familiar.

Desse modo, crianças que agem de um jeito na escola com os professores e colegas em sala de aula, podem ter comportamentos diferentes ao estarem em contato ou na presença da família, assim sendo, o trabalho feito na escola não terá o mesmo efeito, principalmente quando se trata de questões relacionadas ao meio ambiente já que este terá que ser realizado de forma contínua.

Em fim, a eficiência de ações de proteção ao meio ambiente, devem ser coletivas que influenciem comportamentos também coletivos, por que de alguma maneira se houver disparidade entre família e escola a aprendizagem da criança não terá o desempenho esperado.

## **5 REFERENCIAS**

CLARKE, R;KING. **Livro didático projeto Araribá**. O atlas da água.São Paulo: Publifolha 2005.

Educação e Percepção Ambiental para a Conservação do Meio Ambiente na cidade de Manaus\_ uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino. Disponível em: <[http://www.revista.abore.org.br/revista/abore\\_publicacao\\_da\\_escola\\_superior\\_e\\_turismo\\_Manus\\_03\\_nov/2003ISSN\\_1980-6930.site\\_academicos](http://www.revista.abore.org.br/revista/abore_publicacao_da_escola_superior_e_turismo_Manus_03_nov/2003ISSN_1980-6930.site_academicos)> acesso em:20/12/2015.

GUIMARÃES, Firmino Guilherme & SANTOS, dos Gomes Nara. Baseado no conto de PERRAULT Charles. Coleção Marcha Criança. O gato d botas e o Mistério da Floresta Encantada, 2013 pg.7 ed. Scipione.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira Jogos brinquedos e brinquedoteca. 3 ed.-RJ:Wak editora,2014.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/Ministério da Educação e Orientações Curriculares para a Educação Infantil Secretaria de Educação do estado do Ceará 1 edição. Fortaleza/CE 2011.

Referencial curricular Nacional para a educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, secretaria de Educação Fundamental \_Brasília:MEC/SEF 1998.

Disponível<[http://WWW.ampae.org.br/simpósio\\_2011/PDFs/trabalhos\\_completos/comunicaçõesrelatos/0020pdf](http://WWW.ampae.org.br/simpósio_2011/PDFs/trabalhos_completos/comunicaçõesrelatos/0020pdf)>.acesso em 28 de dezembro de 2015.

